

Discurso surpreende

BRASÍLIA — O tom agressivo do discurso de Clóvis Carvalho, ontem, no Instituto Teotônio Vilela, surpreendeu o ministro Pedro Malan, que estava sentado ao seu lado e já havia dito que “é falso o dilema entre monetaristas e os pretendentes desenvolvimentistas”.

Com o olhar voltado para baixo e a cabeça inclinada para a mesa na maior parte do tempo, Malan fez anotações e em alguns momentos esboçou sorrisos constrangidos. No fim não escondeu que estava contrariado e que não gostou da forma como foi tratado pelo colega de ministério. “Falem com o Clóvis, ele é que gosta de ousadias”, ironizou Malan, ao sair do auditório Minas Gerais, no hotel Kubitscheck Plaza.

Na portaria, enquanto aguardava o carro oficial, Malan recusou-se a falar do discurso do colega e fez um comentário evasivo: “Somos todos a favor de ousadias.”

Futebol — A seu lado, Clóvis Carvalho explicava que não estava falando de Malan quando se referiu à falta de ousadia e à covardia. “De jeito nenhum, eu não estava falando de ninguém do governo”, descontraiu. Apreensivo, o líder do governo no Senado,

José Roberto Arruda (PSDB-DF), fez uma ginástica para justificar a falta de sintonia entre os dois discursos.

“O time é um só. O Clóvis é o centroavante e quer fazer gol; o Malan é o beque e está cuidando para o time não levar uma bola nas costas”, disse Arruda. “Eles estão de mãos dadas. Com esse discurso o Clóvis de fato tomou posse”, minimizou a deputada Yeda Crusius (PSDB-RS).

Retranca — Mas o presidente do Instituto Teotônio Vilela, senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE), estava exultante. “O Clóvis vocalizou a angústia do PSDB e da sociedade com o desenvolvimento. Nós estamos na retranca e retranca não ganha jogo”, disse.

O ministro Pedro Malan, embora tenha falado num tom mais ameno, também foi duro ao se defender das críticas por causa da política econômica. “Não somos mercadores de ilusões. É muito fácil fazer discurso contra a miséria, fome, corrupção, impunidade, desigualdades, fraudes, responsabilizar o governo federal e ir para casa dormir o sono dos justos”, disse. “Temos que superar a tentação do discurso fácil e tratar seriamente dos problemas”. (I.F.)